

BIOCOMBUSTÍVEIS

Tamar Roitman

A) PRODUÇÃO

Em agosto/17, foram produzidos aproximadamente 1,6 bilhão de litros de etanol anidro, volume 14,2% inferior ao mês anterior (julho/17) e apenas 0,4% superior ao mesmo mês do ano anterior (agosto/16). No acumulado do ano (janeiro a agosto), a produção em 2017 está 3,7% abaixo da de 2016. Em relação ao etanol hidratado, a produção em agosto/17 foi de aproximadamente 2,3 bilhões de litros, volume 2,9% inferior a julho/17 e 1,0% superior ao de agosto/16. A produção acumulada de etanol hidratado, em 2017, está 12% abaixo da de 2016.

Na comparação com a safra passada (2016/17), o ritmo da moagem do ciclo 2017/18 está ocorrendo com atraso. Segundo a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (UNICA), desde o início da safra até o dia 1° de setembro, a moagem das usinas da região Centro-Sul totalizou 381,5 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 3,6% em relação ao valor contabilizado até igual data do ciclo passado. Além disso, a moagem do mês de agosto/17 sofreu retração em relação ao mês anterior (julho/17). De acordo com a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o volume de moagem de cana-de-açúcar em agosto totalizou 84,2 milhões de toneladas, apresentando retração mensal de 14,5%.

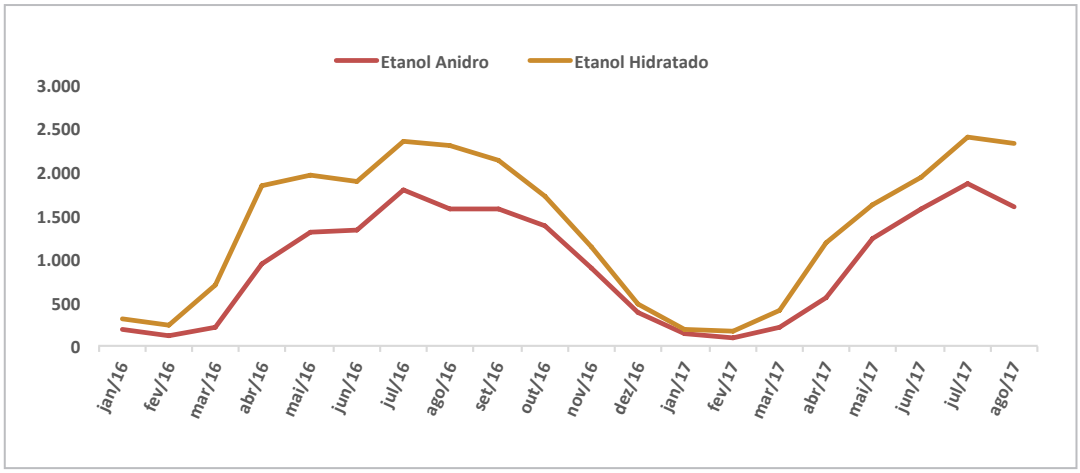
No entanto, já é possível verificar a alteração do *mix* de produção entre açúcar e etanol que vinha sendo praticado nesse ciclo, com uma maior destinação da cana para o açúcar, em relação ao ciclo passado. Ainda segundo a Conab, as usinas, motivadas com a recente recuperação da competitividade do biocombustível em relação à gasolina comum, e, também, com o excedente de oferta açucareira, alteraram a destinação da cana para a fabricação de etanol de 49,7%, em julho/17, para 53,0% em agosto/17.

Tabela 4.1: Produção de biocombustíveis no Brasil (MM litros)

Biocombustível	ago-17	acum-17	ago-17/jul-17	ago-17/ago-16	acum-17/acum-16	Tendência 12 meses	jul-17	ago-16	acum-16
Etanol Anidro	1.584,7	7.190,8	-14,2%	0,4%	-3,7%		1.847,8	1.578,2	7.466,6
Etanol Hidratado	2.312,1	10.176,0	-2,9%	1,0%	-12,0%		2.381,2	2.288,5	11.559,7
Total Etanol	3.896,8	17.366,8	-7,9%	0,8%	-8,7%		4.229,0	3.866,7	19.026,2
Biodiesel	400,0	3.498,9	3,3%	22,3%	38,3%		387,2	327,2	2.529,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

Gráfico 4.1 – Produção mensal de etanol em milhões de litros

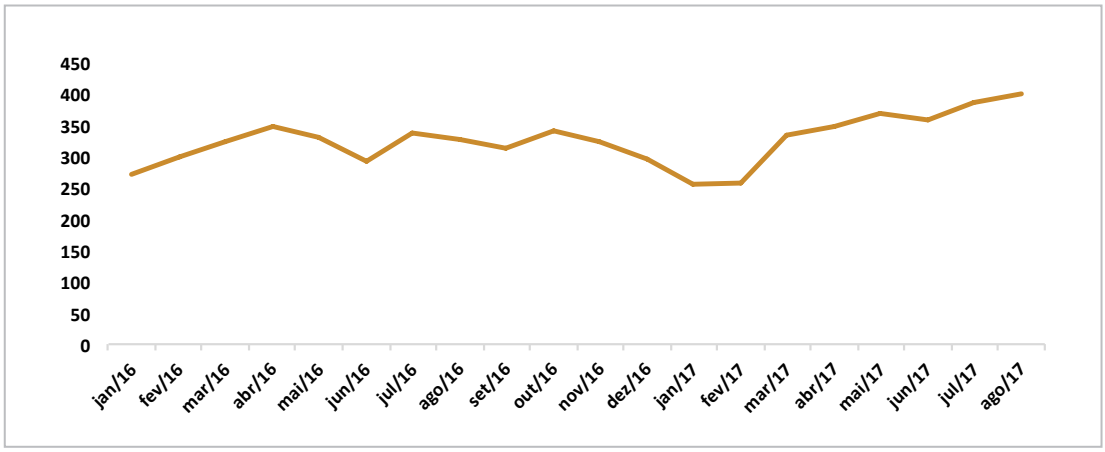


Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

A produção de biodiesel continua batendo recordes. Em agosto/17, o volume produzido atingiu 400 milhões de litros, volume foi 3,3% superior ao do mês anterior (julho/17) e 22,3% superior ao mesmo mês do ano anterior (agosto/16). A produção acumulada nos oito primeiros meses deste ano está 7,2% acima do mesmo período de 2016. Apesar da recessão econômica ter afetado o consumo de diesel e, consequentemente, também o de biodiesel, em 2016, a demanda está sendo retomada em 2017. Além disso, em março de 2017, o teor de adição do biocombustível no combustível fóssil passou de 7% para 8%, contribuindo para o aumento de produção do biodiesel.

O volume produzido em julho e agosto fez parte das negociações ocorridas no 55º Leilão de Biodiesel da ANP, que ocorreu em junho de 2017 e envolveu a negociação de 760,3 milhões de litros, além de mais dois outros leilões. O 55º Leilão de Estoque Complementar (LE55C) ocorreu no dia 2 de agosto e envolveu a negociação de contratos adicionais de opção de venda de biodiesel para um total de 5 milhões de litros. Outro leilão ocorreu no dia 17 de agosto, o Leilão de Estoque 56 (LE56), no qual foram arrematados 29 milhões de litros. O volume produzido nos meses de julho e agosto totalizou 787,2 milhões de litros, representando 99,1% do total de 794,3 milhões de litros negociados nos três leilões.

Gráfico 4.2 – Produção mensal de biodiesel em milhões de litros



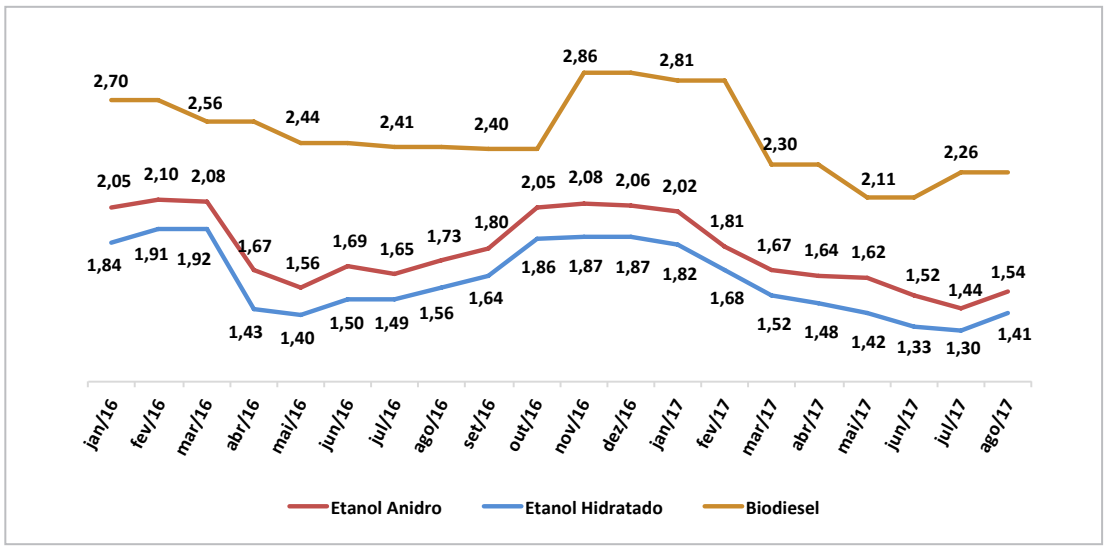
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

B) PREÇOS

Em agosto/17, os preços do etanol anidro e hidratado tiveram alta, após alguns meses de queda. O litro do etanol anidro foi cotado em R$ 1,54, em agosto/17 valor 6,7% superior ao do mês anterior (R$ 1,44 em julho/17), e o preço do etanol hidratado aumentou em 8,2%, indo de R$ 1,30 (em julho/17) para R$ 1,41 (em agosto/17). Os preços mais altos resultaram da maior demanda pelo biocombustível, do aumento de tributos (PIS/COFINS) e dos reajustes de preços da gasolina. (vide Boletim de Conjuntura, setembro 2017)

O preço do biodiesel, que vinha caindo desde março, foi negociado no 55° Leilão de Biodiesel da ANP por R$ 2,26 por litro, valor 7% superior ao negociado no leilão anterior (R$ 2,11/l).

Gráfico 4.3 – Preços de etanol e biodiesel em R$/l



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP
(biodiesel - posição FOB, com PIS/PASEP e COFINS, sem ICMS, valores médios dos leilões) e ESALQ (etanol - sem PIS/COFINS e sem ICMS, valores médios com base nos preços semanais)

C) CONSUMO

Em agosto/17, foram consumidos aproximadamente 1 bilhão de litros de etanol anidro, volume 0,4% inferior ao consumido em julho/17, e 5,1% superior ao mesmo mês do ano anterior (agosto/16). No acumulado do ano (janeiro a agosto), a demanda pelo biocombustível está 7,2% acima do mesmo período de 2016. Ainda que tenha ocorrido uma pequena redução da demanda por etanol anidro entre julho e agosto deste ano, pode-se verificar que o consumo de combustíveis no país, em 2017, mostra sinais de recuperação.

O consumo de etanol hidratado, em agosto/17, registrou um crescimento importante, sendo 12,4% superior ao volume consumido em julho/17. As alterações nas alíquotas de PIS/COFINS dos combustíveis e os aumentos de preços da gasolina, praticados, pela Petrobras, contribuíram para aumentar a competitividade do hidratado, levado ao aumento do seu consumo. O volume de etanol hidratado negociado entre usinas e distribuidoras do estado de São Paulo teve forte aumento de 82,5% de julho para agosto, conforme pesquisas do Cepea. Segundo pesquisadores do instituto, um dos fatores para esse aumento foi a vantagem de 67,9% (dados da ANP) do etanol hidratado sobre a gasolina C nas bombas de SP no mês passado. Na comparação com o ano passado, no entanto, ainda não se pode dizer que houve recuperação. O consumo de agosto/17 está 13,7% abaixo do mês de agosto/16 e acumula uma queda de 18,8% no acumulado do ano 2017 (janeiro a agosto), quando comparado com o mesmo período de 2016.

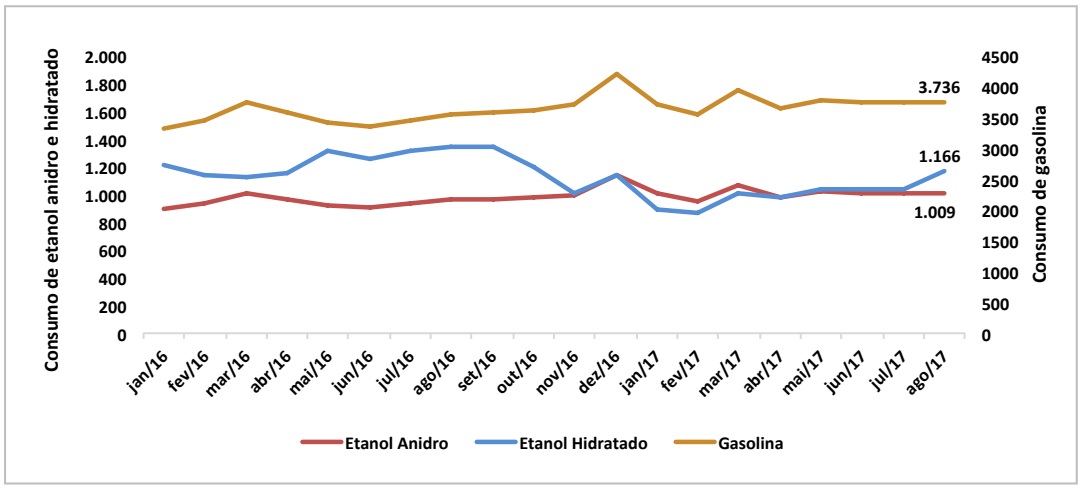
O consumo de biodiesel, que se mantém crescente desde abril, ultrapassou os 400 milhões de litros em agosto/17, superando em 4% o volume de julho/17 e em 16,8% o de agosto/16. No acumulado do ano, a demanda pelo biocombustível está 10,7% acima do ano de 2016. A alta da demanda pelo biocombustível é reflexo do crescimento da demanda por óleo diesel, sinalizando uma recuperação da economia, em relação ao ano passado.

Tabela 4.2: Consumo de biocombustíveis no Brasil em milhões de litros

Biocombustível	ago-17	acum-17	ago-17/jul-17	ago-17/ago-16	acum-17/acum-16	Tendência 12 meses	jul-17	ago-16	acum-16
Etanol Anidro	1.008,8	8.073,2	-0,4%	5,1%	7,2%		1.013,2	959,4	7.528,9
Etanol Hidratado	1.166,2	8.033,3	12,4%	-13,7%	-18,8%		1.037,7	1.351,4	9.892,5
Total Etanol	2.175,0	16.106,4	6,1%	-5,9%	-7,5%		2.050,8	2.310,8	17.421,4
Biodiesel	400,9	2.809,3	4,0%	16,8%	10,7%		385,4	343,2	2.538,8

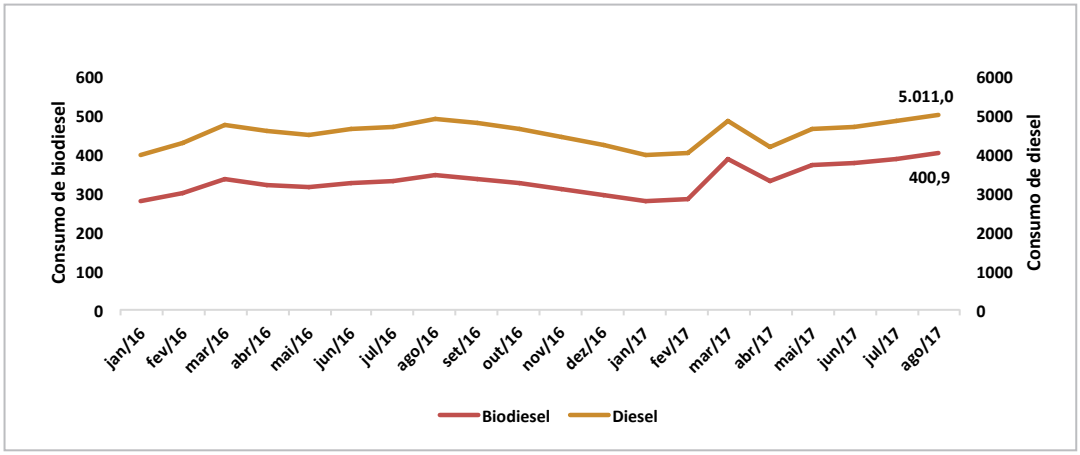
Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.4 – Consumo mensal de etanol e gasolina em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.5 – Consumo mensal de biodiesel e diesel em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ANP

D) IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ETANOL

Em agosto/17, o Brasil importou 135,3 milhões de litros de etanol (o Brasil importa basicamente etanol anidro), volume 83,3% superior ao importado em julho/17 (73,8 milhões de litros). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior (agosto/16), verifica-se um aumento de 82,8% e, no acumulado do ano, o volume importado de janeiro a julho de 2017 chega a quase 1,5 bilhão de litros, correspondendo a um aumento de 246,5% em relação ao mesmo período de 2016.

O crescimento da demanda por etanol no mercado interno, impulsionou ainda mais a importação do biocombustível, que já está bem acima dos níveis de 2016. De acordo com a Conab, mesmo com as quedas observadas nos preços do biocombustível no mercado interno nos últimos meses, questões tributárias e de infraestrutura contribuem para que o produto importado seja mais competitivo.

O aumento das importações de etanol fez com que diversos produtores e entidades do setor se manifestassem solicitando a volta da tarifa de importação de etanol. Em agosto/17, a Câmara de Comércio Exterior (Camex) publicou resolução, válida por 2 anos (24 meses), determinando uma taxa de 20% sobre o etanol importado pelo Brasil. A tarifa será aplicada apenas ao volume que exceder 600 milhões de litros por ano (ou 1,2 bilhão de litros em 24 meses). Além disso, as importações de volumes de até 150 milhões de litros por trimestre também são isentas da tarifa.

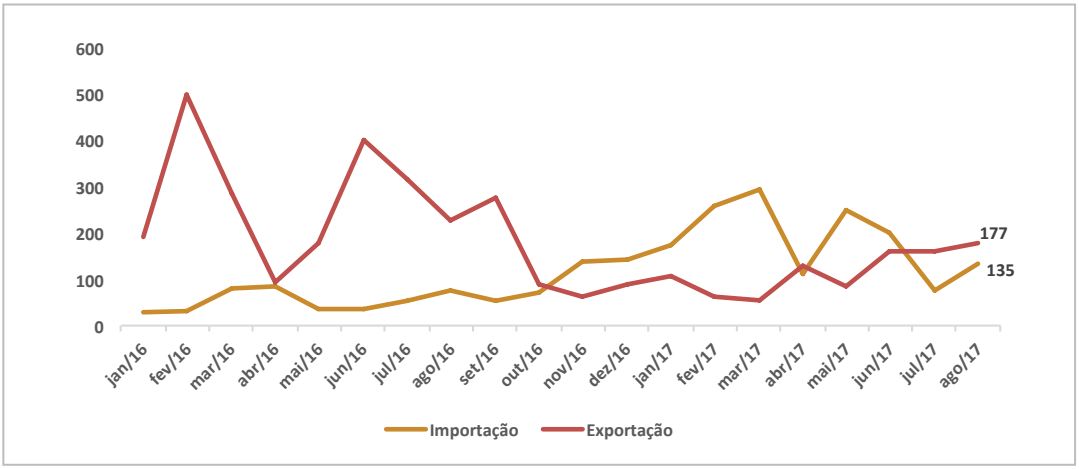
O Brasil exportou 177,2 milhões de litros de etanol (91,6 de anidro e 85,6 de hidratado), em agosto/17, volume 12,2% acima do mês de julho/17. Em comparação ao ano passado, no entanto, as exportações estão menores. A exportação de agosto/17 foi 22% inferior ao mesmo mês do ano anterior (agosto/16). No acumulado do ano, as exportações seguem representando menos da metade do volume transacionado no mesmo período de 2016. A redução das exportações é consequência da menor produção nacional de etanol e do maior direcionamento da produção para o açúcar nos meses anteriores.

Tabela 4.3: Importação e exportação de etanol em milhões de litros

Etanol	ago-17	acum-17	ago-17/jul-17	ago-17/ago-16	acum-17/acum-16	Tendência 12 meses	jul-17	ago-16	acum-16
Importação	135,3	1.489,5	83,3%	82,8%	246,5%		73,8	74,0	429,9
Exportação	177,2	928,8	12,2%	-22,0%	-57,5%		157,9	227,2	2.185,3

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP

Gráfico 4.6 – Volumes mensais de importação e exportação de etanol em milhões de litros



Fonte: Elaboração própria a partir de dados da UNICA e ANP